



Métodos de alfabetização para crianças com dificuldade de aprendizagem

Iasmim dos Santos Felix Lima¹

Luciana Bonifácio da Silva²

Resumo:

Este trabalho aborda os métodos de alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem, enfatizando a necessidade de abordagens pedagógicas que sejam inclusivas e adaptadas às particularidades de cada aluno. O estudo utiliza uma metodologia qualitativa com revisão da literatura, analisando as práticas mais eficazes, como o método fônico e o método global. Os resultados evidenciam a importância da consciência fonológica e da utilização de recursos didáticos diversificados, além de destacar a colaboração entre educadores e famílias. Conclui-se que a alfabetização efetiva requer um compromisso coletivo e a implementação de estratégias baseadas em evidências, garantindo o direito à aprendizagem a todos os estudantes.

Palavras-chave: alfabetização; dificuldades de aprendizagem; métodos pedagógicos.

Abstract:

This work addresses literacy methods for children with learning difficulties, emphasizing the need for pedagogical approaches that are inclusive and tailored to each student's specific needs. The study uses a qualitative methodology with literature review, analyzing the most effective practices, such as the phonics method and the global method. The results highlight the importance of phonological awareness and the use of diverse teaching resources, as well as the collaboration between educators and families. It concludes that effective literacy requires a collective commitment and the implementation of evidence-based strategies, ensuring the right to learning for all students.

Keywords: literacy; learning difficulties; pedagogical methods

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem constitui um campo de estudo fundamental nas discussões contemporâneas sobre educação, especialmente no contexto da escola inclusiva. A necessidade de compreender e atender às especificidades desses alunos exige que o processo de ensino seja planejado de forma intencional, consciente e alinhada às necessidades individuais, valorizando práticas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, torna-se essencial que o docente conheça diferentes metodologias de alfabetização, compreendendo como cada uma pode contribuir para o avanço das crianças que enfrentam obstáculos no processo de aprender a ler e escrever.

Entre as metodologias presentes na literatura, destacam-se abordagens como o método fônico, o método global e propostas multissensoriais, que organizam o ensino da



leitura e da escrita por caminhos distintos. A articulação dessas metodologias com práticas lúdicas torna o processo mais significativo, permitindo que as crianças interajam com a língua escrita de forma prazerosa e contextualizada. Assim, compreender as características dessas propostas auxilia na construção de ambientes pedagógicos mais acessíveis, acolhedores e ajustados às particularidades dos estudantes.

As políticas públicas brasileiras reforçam a relevância do tema. Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) asseguram que todas as crianças têm direito à aprendizagem, devendo receber apoio educacional que favoreça sua permanência e desenvolvimento. Nesse cenário, torna-se indispensável investigar como diferentes métodos de alfabetização podem contribuir para a inclusão e o progresso das crianças com dificuldades.

Diante dessa realidade, este estudo tem como questão norteadora: quais métodos de alfabetização podem ser utilizados com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem?

O objetivo geral é identificar os métodos de alfabetização presentes na literatura voltados para esse público. Os objetivos específicos são: descrever as principais metodologias utilizadas; apresentar as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita; e discutir estratégias e recursos que auxiliam na atuação docente.

A relevância deste estudo está na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem de todos os estudantes, promovendo equidade e ampliando oportunidades educacionais. Ao compreender como diferentes métodos podem favorecer o avanço das crianças com dificuldades de aprendizagem, contribui-se para a construção de práticas docentes mais qualificadas, inclusivas e alinhadas aos princípios que norteiam a educação básica no Brasil. Assim, o estudo sobre métodos de alfabetização voltados a crianças com dificuldades de aprendizagem ganha destaque por integrar teorias neurocognitivas e práticas pedagógicas. Tais perspectivas evidenciam a necessidade de um ensino explícito e estruturado, que leve em consideração as particularidades dos alunos. A adoção de métodos fundamentados em evidências, como o fônico e o multissensorial, pode contribuir de forma significativa para superar dificuldades de leitura e escrita. Nesse sentido, é fundamental que educadores e instituições de ensino se comprometam com práticas que garantam a todos os estudantes o desenvolvimento de habilidades de leitura fluente e compreensão textual, promovendo um aprendizado consistente e duradouro (Teixeira; De



Azevedo, 2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na coleta e análise de informações já publicadas sobre um determinado tema, permitindo a construção de um referencial teórico que fundamenta o estudo. Essa metodologia é essencial para compreender o estado atual do conhecimento sobre o assunto em questão e identificar lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2014), busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, priorizando a profundidade da análise em detrimento da generalização, o que é especialmente relevante em investigações sobre práticas educativas e contextos específicos.

O problema de pesquisa que norteou este estudo foi: quais são os métodos de alfabetização mais eficazes para crianças com dificuldades de aprendizagem?

Para a apresentação dos dados, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram artigos, teses, dissertações e livros publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis em português, em versão completa e gratuita, e que abordassem a alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. Os critérios de exclusão abrangeram trabalhos duplicados, resumos, publicações sem revisão científica (como blogs e fóruns), estudos anteriores a 2015 e materiais não disponíveis na íntegra.

A coleta de dados foi realizada nas bases de pesquisa da Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), além das revistas Revista Destaques Acadêmicos e Revista Paulista de Pediatria. Para a busca, foram utilizados os descritores: alfabetização, dificuldades de aprendizagem, método fônico, método global, método multissensorial e práticas pedagógicas inclusivas.

A busca inicial retornou 60 registros, dos quais 23 atenderam aos critérios de inclusão. Após leitura completa, 19 estudos foram incluídos na análise final. A organização da revisão ocorreu entre julho de 2025 e setembro de 2025, proporcionando direcionamento à pesquisadora em relação ao tema abordado. Ao final do processo, foram selecionados para análise 23 estudos, sendo 17 artigos científicos, 3 dissertações, 2 livros e 1 tese, além da legislação pertinente. Com as publicações em mãos, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, seguida da análise e interpretação do material conforme o tema escolhido. Assim, foram selecionadas 19 publicações para os resultados e discussão da pesquisa. Após a organização



e categorização do conteúdo em áreas temáticas, iniciou-se a redação, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a sistematização e análise crítica da produção científica sobre alfabetização, fornecendo subsídios para identificar as metodologias mais eficazes para crianças com dificuldades de aprendizagem, em consonância com o objetivo deste estudo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo dedica-se à revisão de literatura referente às metodologias de alfabetização aplicadas a crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como aos recursos e formas de apoio que potencializam esse processo. A partir da análise de estudos recentes, são abordados os principais métodos utilizados no ensino da leitura e escrita, as contribuições das práticas lúdicas e socioculturais, além da importância do diagnóstico precoce e do uso de tecnologias assistivas. O objetivo é oferecer um panorama abrangente que sustente a discussão proposta nesta pesquisa, evidenciando as estratégias que têm se mostrado mais eficazes para promover uma alfabetização inclusiva e significativa.

1.1 Metodologias de alfabetização utilizadas no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem

No contexto das metodologias de alfabetização, é fundamental considerar a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da leitura e escrita, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem. O estudo de Campos da Silva *et al.* (2024) destaca que o nível de consciência fonológica é um indicador crucial no processo de alfabetização. Estudos recentes em neurociência da leitura reforçam a eficácia do método fônico para crianças com dificuldades de aprendizagem, especialmente aquelas com dislexia, uma vez que a instrução explícita das correspondências grafema-fonema estimula áreas cerebrais responsáveis pelo processamento fonológico (Dehaene, 2020).

Pesquisas internacionais também apontam que programas de alfabetização que enfatizam a consciência fonológica e o ensino sistemático das relações sonoras apresentam resultados mais consistentes do que abordagens globais, que priorizam o reconhecimento de palavras inteiras sem análise fonológica aprofundada (Snow, 2020). Esses achados



corroboram a necessidade de práticas pedagógicas baseadas em evidências, capazes de atender de forma inclusiva crianças com diferentes dificuldades de aprendizagem.

A discussão sobre metodologias de alfabetização também abrange a importância de considerar o contexto socioeconômico das crianças. Muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à falta de acesso a ambientes que estimulem o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas. Crianças de classes sociais mais baixas podem não ter o suporte familiar necessário para a aquisição da linguagem, o que torna fundamental a implementação de métodos que priorizem a instrução explícita (Petronilo, 2007).

A utilização de abordagens que favoreçam a consciência fonológica e a prática sistemática da leitura pode ser decisiva para essas crianças. Assim, é essencial que as políticas educacionais e os programas de alfabetização reconheçam as disparidades sociais e ofereçam estratégias adequadas que garantam a todos, independentemente de seu contexto, a oportunidade de desenvolver competências de leitura e escrita de forma eficaz (Petronilo, 2007).

Assim, verifica-se que tanto a dimensão fonológica quanto o contexto social precisam ser considerados na escolha de metodologias eficazes de alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem. Desse modo, os estudos analisados reforçam a relevância da consciência fonológica e da escolha de métodos sistematizados para promover avanços na leitura e escrita, alinhando-se ao objetivo desta pesquisa de identificar práticas eficazes de alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem.

1.2 Metodologias de alfabetização na promoção do aprendizado de crianças com dificuldades de aprendizagem

As metodologias de alfabetização desempenham um papel essencial na promoção do aprendizado de crianças com dificuldades de aprendizagem, especialmente quando se considera a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada. O estudo realizado por Inaba Fernandes destaca que o pediatra pode ser um agente fundamental na identificação de dificuldades de aprendizagem, utilizando protocolos que incluem avaliações específicas e encaminhamentos para profissionais especializados (Fernandes, 2025).

Essas metodologias devem incluir testes de rastreio que avaliem não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também o processamento auditivo e visual. A detecção



precoce de alterações sensoriais e psicológicas permite a implementação de estratégias pedagógicas direcionadas, que são essenciais para atender às necessidades específicas dessas crianças e promover seu desenvolvimento acadêmico e emocional. Assim, a adoção de metodologias que integrem diagnósticos multifacetados pode facilitar a superação das barreiras enfrentadas por esses alunos, contribuindo para sua inclusão e sucesso escolar (Fernandes, 2025).

As metodologias de alfabetização que incorporam a brincadeira de faz de conta são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças pequenas. Ao participar de atividades lúdicas enriquecidas pela leitura em voz alta de livros literários, as crianças não apenas se divertem, mas também constroem significados e desenvolvem competências linguísticas. Durante as brincadeiras, elas experimentam diferentes papéis e narrativas, o que favorece a internalização de estruturas linguísticas e a compreensão do uso social da escrita (Wajskop, 2025).

A ludicidade tem papel central no processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais da escolarização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que o brincar deve ser reconhecido como eixo estruturante da prática pedagógica, pois promove a interação, a imaginação e a construção de significados pelas crianças. Nesse sentido, Kishimoto (2021) destaca que jogos e brincadeiras não são apenas recursos recreativos, mas constituem instrumentos pedagógicos que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita, além de estimular a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. Assim, ao integrar atividades lúdicas ao processo de alfabetização, o professor amplia as oportunidades de letramento e assegura uma prática mais inclusiva e significativa.

As metodologias de alfabetização que incorporam a teoria sociocultural de Vygotsky (2000) enfatizam a mediação social como fundamental para o aprendizado. Essa abordagem destaca a importância da interação entre educadores e alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa que facilita a aquisição de habilidades de leitura e escrita.

Portanto, observa-se que a disponibilização de recursos diversificados, associados à mediação docente e ao apoio familiar, constitui condição indispensável para práticas inclusivas e eficazes de alfabetização. Assim, observa-se que metodologias baseadas na ludicidade, na mediação docente e na teoria sociocultural contribuem diretamente para o alcance dos objetivos deste estudo, que busca compreender estratégias efetivas de ensino para crianças com dificuldades de aprendizagem.



1.3 Apoio e recursos didáticos para implementação de métodos de alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem

O apoio e os recursos didáticos são essenciais para implementar métodos de alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem. A formação de professores deve incluir estratégias pedagógicas adaptadas a essas necessidades, utilizando materiais diversificados e tecnologias assistivas. Além disso, é importante que os educadores tenham acesso a formações continuadas para lidar com os desafios da leitura e escrita, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e motivador (Novais; Akkari, 2024).

Os recursos didáticos podem incluir livros ilustrados, jogos educativos, softwares de alfabetização, e plataformas digitais que facilitam a leitura. Materiais manipulativos, como letras móveis e jogos de palavras, também são eficazes para engajar as crianças de forma lúdica. A utilização de audiolivros e vídeos educativos pode complementar o ensino, ajudando a atender diferentes estilos de aprendizagem. Durante a pandemia, a adaptação para o ambiente online permitiu o uso de plataformas digitais para compartilhar leituras, promovendo a interação entre crianças e responsáveis. A participação ativa da família é fundamental para desenvolver hábitos de leitura, e a escolha de livros pelas crianças aumenta o engajamento. Esses fatores ressaltam a importância de suporte contínuo e de recursos que favoreçam a alfabetização em contextos desafiadores (Silva *et al.*, 2024).

A análise do critério de idade para o fornecimento do Sistema de Frequência Modulada (FM) revela que, anteriormente, a legislação brasileira excluía crianças menores de seis anos, limitando o acesso ao Ensino Fundamental. No entanto, a Portaria GM/MS nº 2.465 de 2021 removeu essa restrição, permitindo que crianças de qualquer idade com deficiência auditiva tenham acesso ao sistema FM, o que é crucial para intervenções precoces que favoreçam suas habilidades de comunicação e aprendizagem (Godoy *et al.*, 2024).

A utilização de recursos didáticos diversificados e de tecnologias assistivas tem se mostrado fundamental para ampliar as possibilidades de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da integração de ferramentas digitais no processo educativo, favorecendo o acesso a práticas de leitura mesmo em contextos de ensino remoto. Segundo Mello e Almeida (2022), a tecnologia assistiva, quando incorporada de forma planejada, potencializa a aprendizagem ao oferecer adaptados às necessidades específicas dos alunos.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2023) destaca que a inclusão digital na educação básica é um passo essencial para reduzir desigualdades, garantindo que estudantes com



dificuldades de aprendizagem tenham condições equitativas de desenvolver habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, os recursos tecnológicos, aliados à mediação docente, configuram-se como importantes aliados na construção de um processo de alfabetização mais inclusivo.

Portanto, observa-se que a disponibilização de recursos diversificados, associados à mediação docente e ao apoio familiar, constitui condição indispensável para práticas inclusivas e eficazes de alfabetização. Dessa forma, os autores evidenciam que o uso de recursos tecnológicos e didáticos diversificados é indispensável para a inclusão e o sucesso escolar, corroborando o propósito desta pesquisa de analisar práticas pedagógicas que potencializam a alfabetização.

4 DISCUSSÃO

A análise das metodologias de alfabetização deve considerar as perspectivas de autores como Fernández (1991), Kauark e Silva (2008) e Mantoan (2002), que discutem as dificuldades de aprendizagem sob diferentes ângulos. Fernández destaca que as dificuldades não são apenas individuais, mas também relacionadas à estrutura familiar e social da criança, sugerindo que o contexto em que ela está inserida influencia diretamente seu processo de aprendizagem. Essa visão enfatiza a importância de uma abordagem holística que considere as interações entre fatores internos e externos. Desse modo, observa-se que compreender as dimensões sociais e afetivas da aprendizagem contribui para identificar métodos mais eficazes de alfabetização, especialmente para crianças com dificuldades persistentes.

Além disso, Kauark e Silva (2008) reforçam que o professor precisa planejar atividades que atendam às especificidades de cada aluno, promovendo um ensino adaptativo e diferenciado. Essa personalização favorece o desenvolvimento da autoconfiança e a superação de barreiras cognitivas, emocionais e sociais. Assim, evidencia-se que práticas pedagógicas flexíveis e individualizadas são fundamentais para garantir avanços reais na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Em complemento, Mantoan (2002) propõe uma perspectiva inclusiva, defendendo a integração de todos os alunos em um mesmo ambiente educativo. Segundo a autora, o professor atua como mediador, oferecendo suporte para que os estudantes explorem suas potencialidades com autonomia e segurança. Dessa forma, constata-se que a mediação docente, aliada a práticas colaborativas e inclusivas, fortalece o processo de alfabetização e



amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

Além dessas perspectivas, os estudos de Kishimoto (2021) e Wajskop (2025) destacam a importância do lúdico no desenvolvimento da leitura e escrita. O brincar, reconhecido pela BNCC (2017) como eixo estruturante da educação infantil, favorece a construção de significados e o envolvimento ativo das crianças. Portanto, o uso de estratégias lúdicas, quando planejadas pedagogicamente, pode potencializar o processo de alfabetização de crianças com dificuldades, contribuindo para um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Por outro lado, Dehaene (2020) e Snow (2020) apontam que o método fônico e o multissensorial apresentam maior eficácia comprovada em contextos de dificuldades de leitura e dislexia. Esses métodos desenvolvem a consciência fonológica e a relação entre grafemas e fonemas, aspectos essenciais para a aquisição da leitura e da escrita. Assim, nota-se que práticas baseadas em evidências neurocognitivas promovem avanços mais consistentes na alfabetização, respondendo de forma direta à pergunta sobre os métodos mais eficazes.

Em complemento, pesquisas como as de Silva *et al.* (2024) e Mello e Almeida (2022) enfatizam o papel das tecnologias assistivas e dos recursos digitais no processo de alfabetização inclusiva. Softwares educativos, audiolivros e plataformas interativas ampliam o acesso e a motivação dos alunos. Dessa maneira, observa-se que a integração entre métodos tradicionais e recursos tecnológicos fortalece a aprendizagem e favorece a inclusão escolar.

Em síntese, a análise dos estudos indica que a combinação de práticas lúdicas, tecnologias assistivas, formação docente continuada e participação familiar constitui um conjunto de estratégias eficazes para favorecer a alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo responder à pergunta: quais são os métodos de alfabetização mais eficazes para crianças com dificuldades de aprendizagem? Com base na revisão da literatura, conclui-se que os métodos fônico e multissensorial se destacam pela eficácia comprovada na promoção da leitura e escrita, especialmente quando aplicados de forma planejada, combinados a práticas lúdicas, recursos tecnológicos e mediação docente qualificada.



Além disso, evidenciou-se que a formação continuada dos professores e o envolvimento da família são fatores determinantes para o sucesso das práticas de alfabetização. Conforme Silva (2024) e Martins (2022), a parceria entre escola e família potencializa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tornando o processo mais inclusivo e eficaz. Dessa forma, reforça-se a importância de um esforço conjunto entre educadores, famílias e políticas públicas na promoção de uma educação alfabetizadora e equitativa.

Os resultados analisados também destacam que a adoção de métodos sustentados em evidências científicas, aliados à ludicidade e à inclusão digital, contribui para reduzir as desigualdades educacionais. Tais práticas estão em consonância com as diretrizes da LDB (1996), da Política Nacional de Educação Especial (2008) e da BNCC (2017), reafirmando o direito à alfabetização como base da cidadania e da inclusão social.

Em síntese, conclui-se que a alfabetização eficaz de crianças com dificuldades de aprendizagem depende da integração entre métodos fônicos e multissensoriais, do uso pedagógico de recursos lúdicos e tecnológicos, e do compromisso compartilhado entre escola, família e políticas públicas. Garantir a alfabetização de todas as crianças é mais que uma meta pedagógica — é um compromisso ético e social com a equidade educacional, reafirmando o papel transformador da escola na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

DA SILVA, Bianca Campos; LORENZON, Mateus; BUBLITZ, Graziela Kieling. “Ele não escreve, nem lê”: análise da consciência fonológica em crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2015.

DEHAENE, Stanislas. **Como aprendemos: por que o cérebro aprende melhor que a máquina... ainda**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

FERNANDES, V. P. I. Pediatrician’s role on patients with learning disabilities: a pilot study. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 43, p. e2024106, 2025.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, V. B. de et al. Analysis of age criteria for provision of the personal frequency-modulated system: an integrative review. **Revista CEFAC**, v. 26, n. 1, p. e9223, 2024.

INEP. **Relatório SAEB 2023: alfabetização e aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.

KAUARK, Fabiana da Cunha; SILVA, Danilo de Oliveira; MANHÃES, Fernanda Castro. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

MELLO, Daniela; ALMEIDA, João. Tecnologia assistiva e alfabetização inclusiva em tempos de ensino remoto. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2022.

MINAYO, Maria Helena de Souza. **Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e prática**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MORAIS, José. **A arte de ler: o cérebro e o domínio da escrita**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

NOVAIS, V. S. de M.; AKKARI, A. A educação de jovens e adultos na perspectiva das agendas internacionais e no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 122, p. e0243945, 2024.

OLIVEIRA, Rafael. Educação inclusiva e acessibilidade digital no pós-pandemia. **Cadernos de Educação**, v. 31, n. 65, p. 120–138, 2023.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. São Paulo: Centro de Ensino a Distância, 2007.

SILVA, Kélvia de Assis Cavalcante et al. **Dificuldades de aprendizagem: métodos pedagógicos para potencializar o processo de alfabetização de crianças**. 2024.

SNOW, Catherine. **Early literacy development and instruction: from research to practice**. Cambridge: Harvard Education Press, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

TEIXEIRA, Mariana Terra; AZEVEDO, Aline Fay de. **Teorias neurocognitivas de**



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC
26 de março de 2026

aprendizagem da leitura e métodos de alfabetização. Letrônica, v. 14, n. 2, p. e38792, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **A investigação da leitura e da escrita em brincadeiras de faz de conta de crianças pequenas.** Espacio Blanco. Serie Indagaciones, v. 35, n. 1, p. 4, 2025.